International Agency for Research on Cancer. Reduction or Cessation of Alcoholic Beverage Consumption. Lyon: IARC, 2024. v. 20A. 334 p.
International Agency for Research on Cancer. Alcohol Policies. Lyon: IARC, 2025. v. 20B. 293p.

Prevenção do Câncer Relacionado ao Álcool: Resenha dos Manuais da Iarc sobre Prevenção de Câncer Volumes 20A e 20B

https://doi.org/10.32635/2176-9745.RBC.2026v72n2.5665

Prevention of Alcohol-Related Cancers: Book Review of the IARC Handbooks of Cancer Prevention Volumes 20A and 20B

Prevención del Cáncer Relacionado con el Alcohol: Reseña de los Manuales de la Iarc sobre Prevención del Cáncer Volúmenes 20A y 20B

Thaís Cristina Esteves-Pereira[1]; Adriana Tavares de Moraes Atty[2]; Alan Roger Santos-Silva[3]

O câncer é uma doença crônica não transmissível, multifatorial, que pode, em muitos casos, ser prevenida por meio da adoção de hábitos e estilo de vida saudáveis[1]. A Agência Internacional para Pesquisa em Câncer (Iarc, *International Agency for Research on Cancer*) fornece, desde 1995, revisões abrangentes e avaliações sobre a robustez das evidências científicas relativas às estratégias de prevenção do câncer por meio da série *Iarc Handbooks of Cancer Prevention* (Manuais da Iarc sobre Prevenção de Câncer). Os Manuais da Iarc apresentam uma síntese das evidências epidemiológicas e experimentais para subsidiar políticas eficazes de prevenção do câncer voltadas à tomada de decisão em saúde pública. É, portanto, de fundamental importância a disseminação desse material.

Entre 2022 e 2025, dois Grupos de Trabalho multidisciplinares compostos por especialistas internacionais desenvolveram um volume em duas partes para revisar as evidências de que intervenções em políticas sobre álcool podem reduzir a incidência de câncer relacionado ao consumo de bebidas alcoólicas. O Volume 20A – Redução ou Cessação do Consumo de Bebidas Alcoólicas – concentra-se nas evidências epidemiológicas e mecanísticas que relacionam a redução ou cessação do consumo de álcool ao risco de câncer[2,3]. O Volume 20B – Políticas sobre Álcool – aborda as evidências relativas às políticas de controle do álcool em nível populacional para redução do consumo[4,5].

Em 2019, o consumo de álcool nas Américas atingiu uma estimativa de 7,5 litros *per capita*[6]. No Brasil, o consumo pesado (definido como ≥ 4 doses para mulheres e ≥ 5 para homens em uma mesma ocasião nos últimos 30 dias) aumentou de 15,7% em 2006 para 20,8% em 2023[7-9]. Na América Latina e no Caribe, em torno de 39.300 novos casos de câncer em 2020 foram atribuídos ao consumo de álcool[10], demonstrando a magnitude desse fator de risco para a saúde pública. Nesse contexto, os Volumes 20A e 20B dos Manuais da Iarc são particularmente relevantes para pesquisadores, clínicos e formuladores de políticas, pois apresentam uma abordagem integrada para avaliar as evidências sobre os efeitos das mudanças no consumo de álcool no risco de câncer e sobre as ações em nível de políticas voltadas à redução ou cessação do consumo de álcool. É importante destacar que a Organização Mundial da Saúde (OMS) já estabeleceu que nenhuma quantidade de consumo de álcool é considerada segura[11].

VOLUME 20A: REDUÇÃO OU CESSAÇÃO DO CONSUMO DE BEBIDAS ALCOÓLICAS

O Volume 20A está organizado em cinco capítulos, abrangendo a caracterização do consumo de bebidas alcoólicas e a proporção de casos de câncer atribuíveis a esse consumo, as evidências epidemiológicas e mecanísticas sobre a redução ou cessação do consumo de álcool e o risco de câncer relacionado ao álcool, além das avaliações dessas evidências[2,3].

O Capítulo 1 define as bebidas alcoólicas, seus tóxicos e aspectos nutricionais. Também apresenta o monitoramento do consumo de álcool em diferentes países, por Região da OMS e globalmente. Fatores individuais, como idade, estado de saúde, tabagismo, papéis sociais, religião e acessibilidade, bem como fatores comunitários, como disponibilidade, foram identificados como determinantes da redução ou cessação.

O Capítulo 2 discute considerações metodológicas centrais na avaliação das evidências e apresenta os dados sobre as associações entre redução, cessação e duração da cessação do consumo de bebidas alcoólicas e o risco de câncer. O conjunto de evidências é suficiente para concluir que a redução ou cessação do consumo de álcool leva à

[1,3]Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), Faculdade de Odontologia de Piracicaba, Departamento de Diagnóstico Oral. Piracicaba (SP), Brasil. E-mails: thasicep@gmail.com; alan@unicamp.br. https://orcid.org/0000-0002-4559-9788; https://orcid.org/0000-0003-2040-6617
[2]Instituto Nacional de Câncer (INCA), Divisão de Detecção Precoce e Apoio à Organização de Rede. Rio de Janeiro (RJ), Brasil. E-mail: aatty@inca.gov.br. Orcid iD: https://orcid.org/0000-0003-2271-746X
Endereço para correspondência: Alan Roger Santos-Silva. Unicamp, Faculdade de Odontologia de Piracicaba, Departamento de Diagnóstico Oral. Avenida Limeira, 901 – Areião. Piracicaba (SP), Brasil. CEP 13414-903. E-mail: alan@unicamp.br

Este é um artigo publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Attribution, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições, desde que o trabalho original seja corretamente citado.

diminuição dos cânceres de cavidade oral e esôfago, mas é limitado para os cânceres de laringe, colorretal e mama feminina, e inadequado para os cânceres de faringe e fígado.

No Capítulo 3, o Grupo de Trabalho analisou os dados mecanísticos sobre a carcinogênese relacionada ao álcool e o potencial de reversão desses mecanismos após a cessação do consumo de álcool. Concluiu-se que a cessação do consumo de álcool reduz três mecanismos carcinogênicos associados ao consumo de álcool: eliminação dos níveis de acetaldeído no trato aerodigestivo superior e no cólon; reversão do aumento da permeabilidade intestinal e da translocação microbiana; e redução dos danos ao DNA.

O Capítulo 4 complementa os capítulos anteriores ao apresentar o resumo de cada um deles. Já o Capítulo 5 fornece as avaliações, que consistem em uma interpretação concisa das evidências descritas nos capítulos precedentes.

VOLUME 20B: POLÍTICAS SOBRE ÁLCOOL

Este volume examina, ao longo de nove capítulos, os efeitos das intervenções e políticas públicas relacionadas ao álcool sobre o consumo de bebidas alcoólicas[4,5].

O Capítulo 1 apresenta uma visão geral das iniciativas da OMS voltadas para a redução dos danos associados ao consumo de álcool. Também define "política sobre álcool", fornece a justificativa para as áreas de políticas de controle do álcool em nível populacional avaliadas no *Handbook*, bem como importantes considerações metodológicas.

Os Capítulos 2, 3, 4 e 5 apresentam a revisão das evidências sobre as políticas de intervenções para controle do álcool em nível populacional que foram avaliadas[1,2]: políticas de tributação e precificação; políticas para limitar a disponibilidade física; proibições de *marketing* de bebidas alcoólicas; e intervenções múltiplas e coordenadas de políticas sobre álcool.

Com base nas evidências revisadas no Capítulo 2, o Grupo de Trabalho concluiu que há evidências suficientes de que aumentos nos impostos especiais sobre bebidas alcoólicas, que resultam em elevação dos preços, levam à redução do consumo dessas bebidas. Além disso, há evidências suficientes de que a fixação de preços mínimos também reduz o consumo de bebidas alcoólicas. Entretanto, o Grupo de Trabalho identificou evidências inadequadas de que a proibição de descontos em bebidas alcoólicas reduza o consumo.

A partir das evidências revisadas no Capítulo 3, sobre restrições à disponibilidade de bebidas alcoólicas, o Grupo de Trabalho concluiu que há evidências suficientes de que restrições à densidade de pontos de venda de álcool e aos dias ou horários de comercialização, o aumento da idade mínima legal para compra ou consumo, bem como proibições totais de venda de álcool, levam à redução do consumo de bebidas alcoólicas.

No Capítulo 4, o Grupo de Trabalho define o *marketing* de bebidas alcoólicas, seus tipos, sua abrangência e papel econômico, e, em seguida, revisa as evidências sobre os efeitos das proibições de *marketing* de álcool no consumo. De forma geral, foram encontradas evidências suficientes de que proibições rigorosas de *marketing* de bebidas alcoólicas reduzem o consumo.

Levando em conta as evidências revisadas no Capítulo 5, o Grupo de Trabalho concluiu que há evidências suficientes de que monopólios governamentais e outras intervenções coordenadas de políticas sobre álcool levam à redução do consumo de bebidas alcoólicas.

O Capítulo 6 resumiu as evidências sobre os efeitos de estratégias e intervenções baseadas em serviços de saúde, incluindo rastreamento e intervenções breves, bem como intervenções psicossociais de longo prazo, com ou sem farmacoterapia, sobre o consumo de bebidas alcoólicas.

De forma semelhante ao Volume 20A, o Capítulo 7 complementa os capítulos anteriores ao apresentar o resumo de cada um deles. E, no Capítulo 8, são fornecidas as avaliações do Grupo de Trabalho.

Por fim, no Capítulo 9, o Grupo de Trabalho discute diversas considerações decorrentes das avaliações. Por meio de uma síntese geral dos Volumes 20A e 20B dos *Iarc Handbooks*, o leitor é lembrado de que, "Em conformidade com o referencial descrito no Preâmbulo dos Manuais da Iarc, a avaliação das intervenções em políticas sobre álcool em relação à incidência de câncer foi conduzida em um processo de duas etapas…" e que, com base nas conclusões do Grupo de Trabalho em ambos os volumes, "…é razoável inferir que intervenções em políticas sobre álcool poderiam levar à redução da incidência de câncer".

Os Volumes 20A e 20B dos Manuais da Iarc sobre Prevenção de Câncer representam, em conjunto, uma contribuição significativa para a saúde pública global e para a prevenção do câncer. Para além de seu valor científico, os Volumes 20A e 20B reafirmam o princípio de que a prevenção eficaz do câncer requer colaboração multissetorial, articulando saúde, políticas públicas, educação e engajamento comunitário.

CONCLUSÃO

No Brasil, o consumo de álcool permanece elevado. As evidências compiladas pela Iarc oferecem orientações valiosas para a integração da prevenção do consumo de álcool nas estratégias nacionais de saúde. A incorporação do aconselhamento sobre álcool na atenção primária à saúde, a implementação de políticas de tributação e regulamentação do *marketing*, bem como o fortalecimento

Este é um artigo publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Attribution, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições, desde que o trabalho original seja corretamente citado.

da educação comunitária, constituem medidas viáveis e alinhadas às conclusões da Iarc.

Os Manuais da Iarc sobre Prevenção de Câncer configuram-se como referências essenciais para pesquisadores, clínicos e formuladores de políticas comprometidos com a redução da carga global de câncer por meio do controle do álcool baseado em evidências.

AGRADECIMENTOS

À Dra. Beatrice Lauby-Secretan e à Dra. Susan Gapstur (Iarc, Lyon, França) pelas contribuições e pelo apoio ao desenvolvimento desta resenha.

CONTRIBUIÇÕES

Todos os autores contribuíram substancialmente na concepção e no delineamento do estudo; na obtenção, análise e interpretação dos dados; na redação e revisão; e aprovaram a versão final do manuscrito.

DECLARAÇÃO DE CONFLITOS DE INTERESSE

Nada a declarar.

DECLARAÇÃO DE DISPONIBILIDADE DE DADOS

Nenhum dado novo foi gerado ou analisado neste artigo.

FONTES DE FINANCIAMENTO

Thaís Cristina Esteves-Pereira é beneficiária de bolsa da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes, processo n. 88881.126094/2025-01) e Alan Roger Santos-Silva recebe financiamento da Fundação de Amparo à Pesquisa do estado de São Paulo (Fapesp, processo n. 2024/20694-1).

REFERÊNCIAS

1. World Cancer Research Fund, American Institute for Cancer Research. Diet, nutrition, physical activity and cancer: a global perspective [Internet]. Reino Unido: WCRF; 2018 [acesso 2025 nov 30]. Disponível em: https://www.wcrf.org/wp-content/uploads/2024/11/Summary-of-Third-Expert-Report-2018.pdf
2. International Agency for Research on Cancer. Reduction or Cessation of Alcoholic Beverage Consumption [Internet]. Lyon: IARC; 2024 [acesso 2025 nov 30]. v. 20a Disponível em: https://publications.iarc.who.int/638
3. Gapstur SM, Bouvard V, Nethan ST, et al. The IARC Perspective on Alcohol Reduction or Cessation and Cancer Risk. N Engl J Med. 2023;389(26):2486-94. doi: https://doi.org/10.1056/nejmsr2306723
4. International Agency for Research on Cancer. Alcohol Policies [Internet]. Lyon: IARC; 2025 [acesso 2025 nov 30]. v. 20b. Disponível em: https://publications.iarc.who.int/653
5. Gapstur SM, Mariosa D, Neamtiu L, et al. The IARC perspective on the effects of policies on reducing alcohol consumption. N Engl J Med. 2025;392(17):1752-9. doi: https://doi.org/10.1056/NEJMsr2413289
6. World Health Organization. Global status report on alcohol and health and treatment of substance use disorders. Geneva, Switzerland: World Health Organization; 2024 [acesso 2025 nov 30]. Disponível em: https://www.who.int/publications/i/item/9789240096745
7. Ministério da Justiça e Segurança Pública (BR) [Internet]. Brasília, DF: MJSP; [sem data]. Álcool na Política sobre Drogas, 2025 set 24 [atualizado 2025 nov 7; acesso 2025 nov 30]. Disponível em: https://www.gov.br/mj/pt-br/assuntos/sua-protecao/politicas-sobre-drogas/obid/alcool
8. Presidência da República (BR). Decreto nº 9.761, de 11 de abril de 2019. Política Nacional sobre Drogas [Internet]. Diário Oficial da União, Brasília, DF. 2019 abr 11; Edição 70-A; Seção 1 extra;7 [acesso 2025 nov 30]. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2019/decreto/d9761.htm
9. Ministério da Saúde (BR), Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente, Departamento de Análise Epidemiológica e Vigilância de Doenças Não Transmissíveis (Brasil). Vigitel Brasil 2006-2023: tabagismo e consumo abusivo de álcool: vigilância de fatores de risco e proteção para doenças crônicas por inquérito telefônico: estimativas sobre frequência e distribuição sociodemográfica de fatores de risco e proteção para doenças crônicas nas capitais dos 26 estados brasileiros e no Distrito Federal entre 2006 e 2023 [Internet]. Brasília, DF: Ministério da Saúde; 2023 [acesso 2025 nov 30]. 70 p. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/vigitel_tabagismo_consumo_abusivo_alcool.pdf
10. Rumgay H, Shield K, Charvat H, et al. Global burden of cancer in 2020 attributable to alcohol consumption: a population-based study. Lancet Oncol. 2021;22(8):1071-80. doi: https://doi.org/10.1016/S1470-2045(21)00279-5
11. Anderson BO, Berdzuli N, Ilbawi A, et al. Health and cancer risks associated with low levels of alcohol

Este é um artigo publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Attribution, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições, desde que o trabalho original seja corretamente citado.

consumption. Lancet Public Health. 2023;8(1):e6-e7. doi: https://doi.org/10.1016/S2468-2667(22)00317-6

12. World Health Organization. More ways, to save more lives, for less money: World Health Assembly adopts more Best Buys to tackle noncommunicable diseases [Internet]. Geneva, Switzerland: World Health Organization; 2023 [acesso 2025 nov 30]. Disponível em: https://www.who.int/news/item/26-05-2023-more-ways--to-save-more-lives--for-less-money----world-health-assembly-adopts-more-best-buys--to-tackle-noncommunicable-diseases

Recebido em 6/1/2026
Aprovado em 7/1/2026

Editora-científica: Anke Bergmann. Orcid iD: https://orcid.org/0000-0002-1972-8777

Este é um artigo publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Attribution, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições, desde que o trabalho original seja corretamente citado.